

SUMÁRIO

A CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC.....	3
A prevenção do bullying escolar sob a ótica dos professores.....	4
A RELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA COM ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DURANTE A VELHICE	5
Acidentes de Trânsito: Possíveis fatores causadores e impactos emocionais posteriores ao evento	6
Agora que somos bonzinhos, podem nos olhar diferente?	7
Análise da Síndrome da fragilidade, aspectos sociais e emocionais em idosos residentes no município de Ivoti/RS	8
AS REAÇÕES DO AGRESSOR FRENTE À INTERVENÇÃO DA JUSTIÇA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	9
Clínica escola, comunidade e rede de atendimento: articulações possíveis.....	10
Corpos, lugares e destinos: uma análise das práticas de educação sexual nas escolas de ensino fundamental.	11
DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS ADVERSIDADES: UM ESTUDO DE CASO	12
Depressão, autoestima, irritabilidade e insônia: percepção de mulheres participantes do Projeto Atenção à Saúde da Mulher.....	13
DEPRESSÃO, ESTRESSE E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM IDOSAS RESIDENTES NA CIDADE DE IVOTI	14
Estratégias de defesas coletivas frente à organização do trabalho em empresa calçadista do Vale dos Sinos	15
FATORES ESPECIFICOS ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO AGRESSIVO NA ADOLESCENCIA E QUE CONTRIBUEM PARA O SURGIMENTO DA VIOLÊNCIA	16
HULK: HISÓRIA DE UM SUPER-HERÓI	17
Incidência da Síndrome de Burnout em amostra de professores de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Novo Hamburgo	18
INFLUÊNCIA DE ESCORES DE ANSIEDADE LEVE E MODERADA SOBRE ESCORES DE MEMÓRIAS NO ENVELHECIMENTO	19
MAPEAMENTO DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO A DROGADIÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL	20
O ESTRESSE E AS MULHERES TRABALHADORAS DE TABELIONATO EM UMA CIDADE DO VALE DOS SINOS.....	21
O professor diante do bullying escolar.....	22
Observação como Método de Pesquisa em Psicologia	23

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E RESSIGNIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA	24
Projeto Espaço de Trocas: Uma Possibilidade de Inserção da Psicologia Dentro do Contexto Escolar	25
Qualidade de vida da mulher moderna	26
QUEM CUIDA DOS NOSSOS ANJOS DA GUARDA?	27
Raiva na Adolescência: A Importância da Observação na Construção do Saber	28
Reabilitação profissional para trabalhadores com deficiência: reflexões a partir do estado da arte	29
SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	30
Suporte social e satisfação com a vida de idosos do sexo masculino acima de 65 anos residentes no município de Ivoti/RS	31
Terapia de grupo para cuidadores de pacientes hospitalizados	32
TERCEIRA IDADE & INFORMÁTICA: UMA CONEXÃO COM O MUNDO.....	33
Um novo olhar sobre a violência familiar dentro do Fórum de Campo Bom	34
Ventura e aventura: As vicissitudes da adolescência	35

A CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC

Ana Paula Sprenger¹; Briane da Silva Leite¹; Francisco Paz de Menezes¹; Tanara Morgana Fillmann¹; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²; Cássia Cinara da Costa²; Dáversom Bordin Canterle²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²

Ansiedade, depressão e autoconceito depreciado podem estar presentes em uma variedade de doenças agudas e crônicas. A ansiedade tem sido identificada em pacientes com DPOC em 21% a 96% dos casos e a depressão está presente em 27% a 79%. O objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre os níveis de ansiedade e depressão em pacientes com DPOC Pré e Pós Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP). Foram utilizados dados de 133 pacientes que concluíram o PRP nos anos de 2002 a 2011, sendo 83 homens e 50 mulheres, com média de 64,5 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Beck de Ansiedade (BAI) e o Inventário de Beck de Depressão (BDI), sendo os pacientes avaliados através destes instrumentos no início e após o término do PRP. Para avaliação dos resultados foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson e o Teste t Student. Dentre os resultados foram encontradas as seguintes médias Pré, Pós respectivamente: BAI ($9,64 \pm 5,96$ vs $6,92 \pm 6,46$; $\Delta = 2,72$) BDI ($11,95 \pm 7,66$ vs $8,36 \pm 6,14$ $\Delta 3,59$, $p=0,49$). No Teste t Student na avaliação BAI vs BDI Pré PRP houve correlação moderada ($r=0,49$ e $p=8,86$), porém estatisticamente significativo ($p=0,00041$). A mesma avaliação Pós PRP apresentou que não há correlação ($r=0,71$ e $p=3,81$). Os níveis de ansiedade e depressão em pacientes portadores de DPOC avaliados demonstrou que, no início do PRP ocorreu correlação significativa enquanto que ao final do PRP não houve correlação entre os níveis de ansiedade e depressão. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: ANSIEDADE; DEPRESSÃO; REABILITAÇÃO PULMONAR; DPOC

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anasprenger@feevale.br e marialucia@feevale.br)

A prevenção do bullying escolar sob a ótica dos professores

Gabriel Levandowski¹; Audri Inês Pasini¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O fenômeno *bullying* é universal e milenar, mas começou a ser estudado a partir da década de 1970, na Suécia. Trata-se de atos de violência física ou psicológica, que são intencionais e repetitivos e ocorrem sem motivação evidente. O *bullying* acontece numa relação desigual de poder, gerando sofrimento, especialmente, nas vítimas. Diante dos efeitos nocivos desse fenômeno da violência, cabe à escola criar propostas de prevenção. O presente estudo teve como objetivo analisar o discurso dos professores no que se refere à prevenção do *bullying* escolar. Esse estudo é parte integrante de uma pesquisa maior, liderada pela Prof.^a Dr.^a Lisiane Machado de Oliveira Menegotto, que se propunha a analisar o discurso dos professores sobre *bullying* e inclusão, no âmbito de uma escola privada e com proposta inclusiva da região metropolitana de Porto Alegre. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas com nove professores e uma orientadora educacional de uma escola particular da cidade de Novo Hamburgo. Os professores entrevistados foram escolhidos a partir de sorteio, considerando a etapa de ensino com que trabalham. As entrevistas foram gravadas e realizadas entre novembro e dezembro de 2011. Posteriormente, foram transcritas e analisadas. Os resultados revelam que o professor compreende a prevenção na perspectiva do conhecimento mais aprofundado sobre o *bullying*. Sendo assim, referem palestras e campanhas de combate ao *bullying* escolar como estratégias de prevenção. A instrumentalização do professor, para que ele possa saber identificar e intervir diante de situações de *bullying*, foi uma medida preventiva apontada pelos professores. Outra proposta de prevenção mencionada pelos professores foi implicar mais todos os envolvidos com a escola, tais como, pais, professores, alunos e equipe pedagógica e administrativa, fazendo com que todos se sintam responsáveis pelas relações interpessoais. A análise do discurso dos professores aponta para a importância de instrumentalizar as pessoas envolvidas com educação para que elas saibam identificar, prevenir e intervir nos casos de *bullying* escolar. Entretanto, o que mais parece ser indispensável é que a prevenção deva ser trabalhada desde a educação infantil e que este processo relaciona-se à formação ética do sujeito e por isso, envolve a escola, a família e a sociedade. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Bullying escolar. Discurso dos professores. Prevenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabriel.levan@gmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

A RELAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA COM ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DURANTE A VELHICE

Fernanda Momberger¹; Thais Blankenheim¹; Juliana Kunzler¹; Arlete Caye¹; Rosa Maria Becker¹; Diego da Silva Souza¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Geraldine Alves dos Santos²

O processo de envelhecimento é marcado por alterações orgânicas, psíquicas e sociais que afetam constantemente a percepção de satisfação com a vida. O objetivo geral deste estudo é analisar a relação da Satisfação com a Vida com variáveis sociais, psicológicas e físicas de idosos. Método: foram avaliados 160 idosos, com mais de 65 anos de idade, de ambos os sexos do município de Ivoti/RS. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Satisfação com a Vida, Dados sobre a saúde física, Escore de problemas alimentares, Estratégias de Enfrentamento, Escore de Suporte Social, Experiência de eventos estressantes, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Escala de Sintomas Depressivos (CES-D). Os dados coletados foram submetidos à análise estatística (SPSS - v. 20.0), onde foi realizada análise de correlação (Pearson) e de regressão linear múltipla ($p \leq 0,05$) da variável Satisfação com a Vida. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto (208/2007). Resultados: Na análise de correlação identificou-se que há relação positiva significativa com a variável Suporte Social (0,311) e negativa com as variáveis depressão-GDS (-0,413), depressão - CESD (-0,405), Número de doenças (-0,178), Número de medicamentos (-0,158), Problemas alimentares (-0,324), Número de eventos estressantes (-0,370), Estratégia de enfrentamento de expressões de emoções negativas (-0,299). Na análise de regressão linear a variável satisfação com a vida está diretamente relacionada com as variáveis Índice de Massa Corporal (IMC), Suporte social e Estratégia de enfrentamento de foco em tentativas de controle sobre o ambiente (R square - 0,984). Conclusão: Os resultados analisados demonstram que as estratégias de intervenção direcionadas para o incremento da percepção de satisfação com a vida devem promover atividades relacionadas ao cuidado da imagem corporal e da saúde, além de proporcionar atividades que desenvolvam a capacidade de relacionamento interpessoal e de atenção ao estilo de vida do idoso. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq, FAPERGS, Feevale)

Palavras-chave: Idosos. Suporte social. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernanda.momberger@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Acidentes de Trânsito: Possíveis fatores causadores e impactos emocionais posteriores ao evento

Catia Elisa Ruckert¹; Cintia Carina da Silva¹; Elis Regina de Barros Evaldt¹; Alda Rosane Fioravanti Brust¹; Denise Regina Quaresma da Silva²; Luciana Alves Tisser²

Diariamente muitas vidas se acabam ou são prejudicadas de alguma maneira pelo trânsito brasileiro, seja por causa de traumas, alterações no comportamento ou ansiedades posteriores aos acidentes. As ações dos órgãos governamentais visam a conscientização, mas o índice de mortes decorrentes e/ou resultantes de acidentes de trânsito continua muito alto. Com base nessas informações, apresentamos os resultados uma pesquisa realizada na disciplina de Psicologia do Trânsito, do curso de Psicologia na Universidade Feevale, que objetivou identificar principais fatores causadores dos acidentes de trânsito e possíveis impactos emocionais posteriores ao fato ocorrido. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa, com moradores da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra foi composta por 17 adultos-jovens (idades entre 20 e 40 anos), condutores, que já se envolveram em acidentes de trânsito. Estes, escolhidos aleatoriamente, de acordo com as suas possibilidades de responderem ao questionário, com perguntas estruturadas. Para a coleta de dados os participantes foram abordados em residências, instituições particulares e locais públicos. A análise dos dados levantados ocorre através da tabulação quantitativa dos questionários e análise dos gráficos resultantes. Resultados: Muitos são os fatores que podem influenciar um acidente de trânsito e, em nossa pesquisa, pudemos constatar que o motivo varia bastante e muda de acordo com cada situação. Os fatores que tiveram maior incidência entre os participantes foram: Imprudência de outro motorista (26%), distração na direção (19%) e uso ou abuso de bebida alcoólica (15%). Os prejuízos considerados foram em sua maioria materiais (71%), mas o emocional teve uma porcentagem significativa de 19%, considerando que tempo médio em que o acidente ocorreu, em 35% dos casos foi de dois a cinco anos. Após o ocorrido, o fator que mais persistiu ou influenciou no dia-a-dia dos participantes foi a ansiedade (23%). Considerações finais: A pesquisa revela a importância da atenção e conscientização do condutor, assim como dos pedestres, ao circularem nas vias públicas, sejam elas, urbanas ou rurais. Ainda, enfatizamos que a educação no trânsito e o diálogo sobre a temática, entre todos os envolvidos neste contexto, são pertinentes para diminuir o número de acidentes ocorridos em situações evitáveis, conforme apontam os resultados da pesquisa. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Psicologia. Trânsito. Impacto emocional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0075616@feevale.br e denisequaresma@feevale.br)

Agora que somos bonzinhos, podem nos olhar diferente?

Catia Elisa Ruckert¹; Ronalisa Torman²; Ursula Mioti²

O trabalho é resultado de uma proposta da disciplina de Estágio Profissionalizante III, do curso de Psicologia e visa apresentar e discutir clinicamente sobre um Grupo de adolescentes acompanhado no ano de 2012 em uma Escola municipal. Justificativa: A proposta de grupo foi oferecida a esses alunos por tratar-se de uma turma em que os professores e equipe apontavam diversas dificuldades. Além disso, em observações na escola pode-se perceber uma turma com muitos potenciais, mas que se utilizava do barulho para buscar um Olhar. Objetivo: Compreender o funcionamento de um grupo de adolescentes, sua dinâmica psíquica, identificando características da turma e refletindo sobre os comportamentos assumidos na escola. Metodologia: Realizaram-se atendimentos em grupo, com frequência de dois encontros por semana com 45 minutos cada, nos meses de maio e junho de 2012. Resultados: Durante os atendimentos percebeu-se o quanto estavam explícitas as questões próprias da adolescência e o quanto a escola ainda precisava aprender a lidar com esses comportamentos. A conduta dos adolescentes anunciava seu desejo de reconhecimento nesta etapa da vida onde a característica principal é o desenvolvimento. Calligaris (2000, p.34), comenta que “as mil e uma condutas que um adolescente pode escolher para tentar obter o reconhecimento dos adultos têm, portanto, uma coisa em comum, além do caráter difícil, senão desesperado, do empreendimento. Trata-se do sentimento dos adultos de que a adolescência é uma espécie de patologia social ou, no melhor dos casos, um lugar onde as patologias psíquicas e sociais seriam endêmicas e epidêmicas”. Identificou-se através do trabalho realizado com este grupo terapêutico, que o mesmo defendia-se da queixa inicial trazida pela escola e percebeu-se a riqueza em permitir-se ouvir estes alunos. Considerações finais: Já dizia Calligaris (2000, p.8) que “nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro complicado da família moderna.” A psicologia dentro da escola trabalhou com as questões trazidas pelos adolescentes, suas socializações e com as relações que ocorreram dentro dessa instituição. Neste grupo percebeu-se excelentes resultados, pois, a ação terapêutica possibilitou a mediação, um olhar específico para essas relações e conseqüentemente facilitou o desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Nenhuma)

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Escolar. Adolescência. Grupo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0075616@feevale.br e 0034961@feevale.br)

Análise da Síndrome da fragilidade, aspectos sociais e emocionais em idosos residentes no município de Ivoti/RS

Diego da Silva Souza¹; Juliana Kunzler¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Fernanda Momberger¹; Thais Blankenheim¹; Rosa Maria Becker¹; Arlete Caye¹; Geraldine Alves dos Santos²

A síndrome da fragilidade apresenta elevada prevalência entre a população idosa, aumentando o risco de quedas, incapacidade, hospitalização e mortalidade. Objetivo: Analisar a relação da síndrome da fragilidade do idoso e com os aspectos emocionais e sociais. Método: estudo de delineamento quantitativo descritivo transversal realizado com uma amostra de 197 sujeitos recrutados em domicílio, nos 23 setores censitários urbanos do município de Ivoti/RS. A idade média da amostra foi 72,51 (+ 5,29), com variação entre 65 e 88 anos. Foram utilizados como indicadores de fragilidade as medidas de perda de peso não intencional e fadiga, força de preensão, nível de atividade física (Minnesota Leisure Activity Questionnaire) e velocidade da marcha. Também foram utilizados como instrumentos a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (GDS-15), Mini Exame do Estado Mental (Mini Mental State Examination / MMSE) e Inventário de Enfrentamento da Califórnia. Na análise estatística foi utilizada a Análise de Regressão linear ($p \leq 0,05$). Resultados: Para a classificação de fragilidade, de acordo com os critérios de Fried et al. (2001), foram considerados apenas os sujeitos que apresentaram pelo menos 3 indicadores do fenótipo de fragilidade: 9,14% como frágeis (3 a 5 indicadores), 47,21% pré-frágeis (1 a 2) e 43,65% não frágeis (0 indicadores). Tendo em vista que os idosos pré-frágeis se destacaram na amostra e que sua situação permite intervenções no sentido de abrandar e prevenir a fragilidade, o foco das análises seguintes foi sobre este grupo. Na análise de regressão foi realizada a verificação da relação entre a variável depressão inversamente relacionada com o suporte social e diretamente relacionada com o número de eventos estressores de bem estar, escore da estratégia de enfrentamento relacionada às emoções negativas e idade do entrevistado. Obteve-se um R square de 0,713, o que indica que 71,3% das variações dos sintomas de depressão podem ser explicadas pelas variações do suporte social, das estratégias de enfrentamento e da idade. Conclusão: Percebe-se a importância de desenvolver estratégias de intervenção psicossocial com o grupo de idosos classificados como pré-frágeis, direcionando a atenção para o suporte social, a depressão e os eventos estressores e assim diminuindo a fragilidade nas idades avançadas. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq, FAPERGS, UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: síndrome da fragilidade. idosos. depressão. suporte social. estresse.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (diegossouza@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

AS REAÇÕES DO AGRESSOR FRENTE À INTERVENÇÃO DA JUSTIÇA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ricardo Cataneo¹; Graciela Encarnação¹; Katya de Azevedo Araujo²

A violência doméstica é um dos vários problemas que a sociedade contemporânea enfrenta. Por muito tempo este tipo de crime permanecia oculto entre as famílias e quando era denunciado não se considerava sua gravidade, acabando por ser esquecido. Atualmente muitos estudos estão sendo realizado para entender a dinâmica da violência que incide sobre as vítimas, suas ações e reações, a sua capacidade de enfrentamento e os mecanismos que a impedem de reagir. Porém, pouco se estuda sobre os agressores envolvidos no crime de violência doméstica e suas implicações no relacionamento que tem como consequência a agressão. Com o trabalho de atendimento psicológico aos envolvidos em violência familiar e assessoria ao judiciário desenvolvido em parceria com o fórum de Campo Bom e o Centro Integrado de Psicologia, sentiu-se a necessidade de investigar, frente a várias situações, o comportamento do agressor e a sua adesão ou não ao processo de psicoterapia proposto pelo judiciário. O objetivo desta pesquisa é investigar quais os sentimentos despertados no indivíduo agressor quando recebeu a intimação para comparecer ao fórum e responder, frente à justiça, pelos atos praticados contra a vítima, se estes sentimentos serão um indicativo de uma remissão, culpa e consciência de suas ações, que o levariam a aderir à psicoterapia, ou simplesmente um sentimento de afronta, que o levaria a uma maior intolerância e agressividade. Esta pesquisa de cunho qualitativo, foi realizada no Fórum de Campo Bom, dentro do projeto Violência Familiar, através do estudo de caso de um grupo de participantes, envolvidos em violência familiar e que tiveram a oportunidade de entrar em processo de psicoterapia. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semi-estruturado aplicado no primeiro encontro das doze sessões de psicoterapia. Os resultados desta pesquisa apontam que os indivíduos que não se sentem mobilizados por estarem sendo convocados a comparecer perante a justiça não percebem benefícios com a psicoterapia. Concluiu-se que é necessário buscar outras formas para se trabalhar as questões psicológicas do sujeito envolvido em violência familiar que não aderiu ao processo de terapia. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Violência familiar. Agressor. Intimação. Sentimentos. Psicoterapia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (r_cataneo@hotmail.com e karaujo@feevale.br)

Clínica escola, comunidade e rede de atendimento: articulações possíveis.

Elis Regina de Barros Evaldt¹; Ariane Beck Leuck¹; Eliana Reuter Bohrer¹; Rodrigo Mestriner Fernandes¹; Ana Beatriz Guerra Mello²

O Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale caracteriza-se por oferecer atendimento psicológico clínico à comunidade carente, realizado por estagiários do curso de Psicologia. A procura por atendimento nesta clínica escola tem se apresentado maior que a oferta, o que revela sua relevância e mostra ser importante a articulação com a rede de atendimento na qual a comunidade está inserida. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo averiguar a articulação entre a clínica escola da Universidade FEEVALE e os serviços de saúde da rede pública e privada da região do Vale dos Sinos e Paranhana. Em termos metodológicos este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com análise e discussão de dados sob o paradigma quantitativo. Os dados foram coletados por meio de consulta aos prontuários clínicos e às fichas de triagem dos pacientes atendidos no ano de 2011. Constatou-se que dos 89 pacientes que acessaram o CIP, cerca de 28% vieram através de encaminhamentos pela rede pública e 18% pela rede privada, e que os pacientes encaminhados para a rede pública depois da triagem totalizam 9%. Esses dados sugerem que há pouca articulação com a rede de atendimento indicando ser importante realizar um trabalho que busque aproximar a clínica escola e serviços da rede. Diante disso, sugere-se a inserção sistemática do estagiário nas discussões dos casos clínicos que envolvam os serviços da rede e a participação de um representante do CIP em reuniões periódicas da rede. A realização desta pesquisa contribuiu de forma significativa para a construção de uma estratégia de articulação com a rede. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: Clínica escola. Rede de atendimento. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (elisbarros@brturbo.com.br e anamello@feevale.br)

Corpos, lugares e destinos: uma análise das práticas de educação sexual nas escolas de ensino fundamental.

Luana Klein Engelmann¹; Denise Regina Quaresma da Silva²

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como as/os professoras/es das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Novo Hamburgo/RS incluem a educação sexual nas práticas pedagógicas, verificando quais ações reconhecem e interpretam como práticas de educação sexual, analisando os artefatos pedagógicos que as acompanham, questionando que lugar ocupa nestas práticas a diversidade sexual e problematizando as discussões que circulam nas escolas sobre a educação sexual. Para tanto, este estudo metodologicamente com enfoque quali/quantitativo, para a coleta de dados serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas, e para a análise dos dados, utiliza-se a proposta do Discurso do Sujeito coletivo DSC (Lefevre & Lefevre, 2003). Analisam-se a partir das respostas obtidas as estratégias que são desenvolvidas no âmbito escolar para superar as atitudes discriminatórias baseadas na orientação sexual e como a prevenção das DSTs e a saúde reprodutiva são contempladas na Educação Sexual. Neste sentido, se destacam três posicionamentos: a educação sexual a partir de atividades planejadas, educação sexual desenvolvida através de ações pontuais e como prática permanente e transversal das dimensões curricular e extracurricular. Podemos concluir que as escolas vieram desempenhando um papel fracassado da instrumentação da educação sexual como assunto transversal. O estudo revela que na educação sexual se articulam pedagogias de gênero e sexualidade que veiculam representações hegemônicas de masculinidades e feminilidades que (re) produzem situações de discriminação e marginalização entre gêneros e no interior de um mesmo gênero. Foi possível verificar que a educação sexual se configura como um espaço de práticas corretivas e que supostamente permitem classificar, ordenar e diferenciar o normal do desviado, para qual se auxilia de “verdades” científicas administradas pela Biologia, Medicina, Psicologia e a Psiquiatria. A limitação da educação sexual ao conhecimento dos órgãos reprodutivos, das mudanças fisiológicas, e dos métodos contraceptivos, reduz a possibilidade de promover diálogos mais abertos com os estudantes, onde a diversidade sexual não encontra espaço para ser abordada. Os pressupostos compartilhados sobre o que implica a transversalidade na Educação Sexual e o pouco tratamento metodológico para a sua projeção, são aspectos que impedem os avanços nesta área. (UNIVERSIDADE FEEVALE; feevale)

Palavras-chave: Educação Sexual. Gênero. Escolas. Professores. Sexualidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS ADVERSIDADES: UM ESTUDO DE CASO

Cintia Carina da Silva¹; Ronalisa Torman²; Fernanda Helena Stroehrer²

Introdução: Este trabalho é resultado de uma proposta da disciplina de Estágio Profissionalizante III, do Curso de Psicologia e tem como objetivo a discussão de um caso clínico atendido, no ano de 2012, na Comunidade Terapêutica Fazenda do Senhor Jesus. O atendimento a ser relatado é de B., um adolescente de 18 anos que estava em tratamento por uso abusivo de substâncias psicoativas, porém foram as lembranças de situações traumáticas, seus envolvimento amorosos e a necessidade de se afirmar em outras pessoas, que se tornaram o foco do seu tratamento. **Objetivos:** Compreender o uso abusivo de substâncias psicoativas em um paciente com Transtorno de Personalidade Dependente (TPD), associado a um déficit cognitivo, sob o entendimento da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Metodologia:** Realizou-se atendimentos de psicoterapia individual, com frequência semanal e duração de 45 minutos, no período de março a junho de 2012. **Resultados:** Mesmo diante de um paciente com um déficit cognitivo importante e com um transtorno de personalidade, alguns avanços foram percebidos. B. foi capaz de estabelecer um bom vínculo comigo, conseguiu falar de seu sofrimento, algo difícil para ele, pois precisava constantemente negar as suas dificuldades para poder parecer forte e agradar as pessoas. Cunha (2006), relata que indivíduos dependentes de cocaína que não compreendem as intervenções, tendem a obter pouco sucesso ou abandonar o tratamento. Segundo Young (2003), pacientes com transtorno de personalidade apresentam autonomia e desempenho prejudicados. Podemos dizer que o paciente evoluiu nesse aspecto, assumindo a responsabilidade do seu tratamento para dependência química, pensando em formas de se manter longe das drogas e apresentando alguns movimentos de decisões próprias. **Considerações Finais:** Foi possível perceber que B. conseguiu se sustentar em abstinência, alcançou algumas melhorias em relação à sua autonomia e reconheceu algumas dificuldades suas, entretanto, indicou-se que B. desse continuidade a psicoterapia para reforçar seu tratamento da dependência química, bem como trabalhar questões pertinentes ao TPD, pois, segundo Young (2003), uma das marcas dos transtornos de personalidade é a presença de padrões invasivos, inflexíveis, muito duradouros e a terapia cognitiva de curto prazo supõe uma certa flexibilidade por parte dos pacientes. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Comunidade Terapêutica Fazenda do Senhor Jesus)

Palavras-chave: DEPENDÊNCIA QUÍMICA, TRANSTORNO DE PERSONALIDADE, DEFICIT COGNITIVO

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cintia@brinaldi.com.br e 0034961@feevale.br)

Depressão, autoestima, irritabilidade e insônia: percepção de mulheres participantes do Projeto Atenção à Saúde da Mulher

Mariana Matos dos Santos¹; Audri Inês Pasini¹; Andreia Carolini Strack¹; Luana Steffen¹; Carmen Esther Rieth²; Ilse Maria Kunzler²; Daiana Picoloto²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Silvio Vitali Junior²

O Projeto de Extensão Atenção à Saúde da Mulher (PEASM) teve início há quatro anos e visa, por meio de professores e acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Estética e Cosméticos, além de, eventualmente, outras áreas, a qualidade de vida, a promoção da saúde e educação. Participam do projeto 34 mulheres, de diferentes idades, moradoras da comunidade Kephas, localizada na cidade de Novo Hamburgo, RS. No início de cada semestre as participantes do grupo passam por diferentes avaliações, contemplando aspectos das diferentes áreas envolvidas no projeto, sendo uma da Fisioterapia, uma da Nutrição e outra da Psicologia e Enfermagem, essa última aborda aspectos emocionais referidos no presente trabalho. Esse tem por objetivo identificar como o grupo de mulheres se percebe em relação à depressão, autoestima, irritabilidade e insônia, pois essas foram queixas referidas pelas participantes quando o projeto iniciou. Realizamos um estudo observacional descritivo de análise quantitativa a partir de dados secundários de 34 mulheres participantes do PEASM obtidos no primeiro semestre de 2012. Com base nesses resultados percebemos que 52,9% referem não ter problemas de insônia, quanto a irritabilidade 26,4% das participantes mencionaram não apresentar, 61,7% não percebem sinais de depressão e 47% consideram sua autoestima favorável. Com base nas características e momentos de vida das participantes o PEASM tem desenvolvido ações de educação em saúde dirigidas às questões do climatério, sendo que, nesse sentido os resultados dessa pesquisa podem estar demonstrando que, na percepção desse grupo de mulheres, os sintomas típicos do climatério encontram-se ausentes/controlados para a maior parte delas. No entanto, os resultados chamaram a atenção da equipe, pois em momentos informais as participantes seguem referindo com frequência a presença de depressão, ansiedade, irritabilidade, insônia e problemas relacionados a autoestima, contrariando os resultados aqui apresentados. Esses dados nos levaram a questionar tanto o instrumento quanto sua aplicação, de forma que percebemos a necessidade de rever o instrumento e problematizar sua aplicação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Climatério. Saúde da mulher.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0082327@feevale.br e cerieth@terra.com.br)

DEPRESSÃO, ESTRESSE E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM IDOSAS RESIDENTES NA CIDADE DE IVOTI

Juliana Kunzler¹; Arlete Caye¹; Rosa Maria Becker¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Fernanda Momberger¹; Thais Blankenheim¹; Diego da Silva Souza¹; Geraldine Alves dos Santos²

A ocorrência da depressão em idosos pode estar relacionada ao processo de envelhecimento, sendo alterações na qualidade de vida uns dos principais fatores. As mulheres expressam mais seus conflitos, o que contribui para que estas vivam com mais intensidade o estresse, podendo levar à depressão. Este estudo tem como objetivo principal analisar a relação da variável depressão com os aspectos sociais e emocionais em mulheres, acima dos 65 anos, residentes no Município de Ivoti/RS. Método: foram avaliadas 138 mulheres com idade superior a 65 anos, que residiam na zona urbana de Ivoti, recrutadas em domicílio e avaliadas na Universidade Feevale. Foram usados os instrumentos: Estratégias de Enfrentamento, Escore de Suporte Social, Experiência de eventos estressantes, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Escala de Satisfação com a vida. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e submetidos à análise estatística através do programa estatístico SPSS (v. 20.0), onde foi realizada a análise de Correlação (Pearson) e Regressão Linear Múltipla com a variável Depressão ($p \leq 0,05$). O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto mediante o parecer 208/2007. Resultados: A variável depressão mostrou-se correlacionada positivamente aos eventos estressantes (0,463), ao número (0,444) e a intensidade (0,253) dos eventos estressantes de bem estar e ao fator de enfrentamento de expressões de emoções negativas (0,475). A variável depressão mostrou correlação negativa com as variáveis suporte social (-0,356) e satisfação com a vida (-0,384). Realizamos a verificação da relação entre a variável depressão que está diretamente relacionada com a variável eventos estressores de bem-estar e ao fator de enfrentamento da atenuação do potencial estressor do evento, mediante comportamento de esquiva (R square - 0,606). Conclusão: A depressão em mulheres idosas demonstra ser um fator importante para as políticas de prevenção em saúde pública, devido ao elevado consumo de antidepressivos e gastos públicos em tratamentos. Também ocorre um desgaste psicossocial da família e dos indivíduos com as consequências secundárias da depressão. Aponta-se a importância de ações de intervenção para a redução do estresse relacionado à saúde e ao bem-estar social de forma a elevar os níveis de satisfação com a vida, reduzir os sintomas de depressão e atenuar a preocupação demasiada frente aos eventos estressores. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq, FAPERGS, Feevale)

Palavras-chave: Depressão. Estresse. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (july_kunzler@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Estratégias de defesas coletivas frente à organização do trabalho em empresa calçadista do Vale dos Sinos

Regina Lopes Lino¹; Denise Macedo Ziliotto²

Nas organizações a postura de liderança pode potencializar ou dificultar os resultados planejados, tendo em vista o caráter decisivo de sua atuação. Considerando esta premissa e identificando a presença de determinadas estratégias utilizadas para lidar com o sofrimento e a pressão no trabalho, a investigação visa conhecer as estratégias e defesas coletivas utilizadas por grupo de líderes gestão em empresa calçadista do Vale dos Sinos. O norteador teórico da pesquisa é a Psicodinâmica do Trabalho, especialmente a partir de autores como Dejours (2000) e Mendes (2010). Participaram da pesquisa sete supervisores dos turnos dia e noite, cujo perfil é: média de 38,8 anos de idade, tempo médio de empresa de 5,8 anos, em relação à escolaridade quatro possuem ensino médio, um ensino médio incompleto e dois ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória realizada a partir de estudo de caso, utilizando-se de observações participativas, mediação de atividades com grupo de líderes e análise de documentos atinentes ao setor de RH. O contexto analisado apresenta instabilidade importante nos processos produtivos, baixa qualificação dos profissionais, pressão por resultados intensa e falta de recursos para desenvolvimento das tarefas. Em virtude deste cenário, os resultados apontam que os líderes se utilizam de estratégias defensivas como: desvincular-se das responsabilidades buscando remeter as decisões aos escalões superiores; postura operacional; consenso de que o índice elevado da rotatividade advinha somente da parte dos contratados, isentando a influência da participação da empresa no processo; acomodação diante das falhas no decorrer do processo de contratação de novos colaboradores além de visão fragmentada da empresa onde não apresentavam visão de equipe. Entendendo que as estratégias não se sustentam a não ser por um consenso, a Psicologia pode incidir na medida em que permite refletir sobre a dinâmica e a organização no ambiente de trabalho, bem como a relação dos sujeitos com o trabalho. A apresentação e discussão dos resultados da investigação com os participantes podem propiciar um espaço de escuta e ressignificação do papel desempenhado por cada um no espaço organizacional, promovendo oportunidades para mudanças individuais e coletivas. A identificação das estratégias defensivas empregadas pelo grupo abre possibilidade para melhorias na organização do trabalho e, conseqüentemente, nos resultados almejados pela corporação como um todo. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Empresa Calçadista. Estratégia de Defesas Coletivas. Liderança. Psicologia do Trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0050093@feevale.br e dmziliotto@feevale.br)

FATORES ESPECIFICOS ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO AGRESSIVO NA ADOLESCENCIA E QUE CONTRIBUEM PARA O SURGIMENTO DA VIOLÊNCIA

Margarida Maria Junges¹; Raquel Maria Rossi Wosiack²

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. Este estudo buscou ampliar o conhecimento sobre a elaboração da impulsividade agressiva em adolescentes. Foram avaliados 08 adolescentes do sexo masculino, entre 16 e 18 anos, os quais estão internados em comunidade terapêutica para tratamento de dependência química. Não foram considerados seus déficits cognitivos, nem seus transtornos psiquiátricos. Foi utilizado um questionário com seis perguntas fechadas. O presente estudo utiliza uma abordagem qualitativa. Somos sabedores dos inúmeros efeitos das drogas no organismo humano além de suas consequências. Mas porque o uso das drogas os torna tão agressivos e violentos? Os meninos internados são adolescentes entre 12 e 18 anos. Estão de passagem pela comunidade terapêutica justamente para uma recuperação das drogas e de vida. Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de programas de tratamento melhor adaptados às necessidades de adolescentes com esta problemática. O resultado não variou em função do nível socioeconômico. Pelo fato de conviver com adolescentes usuários de drogas há muitos anos e vê-los num grau de violência e agressividade muito grande, senti-me motivada a pesquisar a causa. Somos sabedores dos inúmeros efeitos das drogas no organismo humano além de suas consequências. Mas porque o uso das drogas os torna tão agressivos e violentos? Os meninos internados são adolescentes entre 12 e 18 anos. Estão de passagem pela comunidade terapêutica justamente para uma recuperação das drogas e de vida. Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de programas de tratamento melhor adaptados às necessidades de adolescentes com esta problemática. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Adolescência. Fatores de risco. Fatores de proteção. Resiliência. História de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (margaridajunges@terra.com.br e raquelrossi@feevale.br)

HULK: HISÓRIA DE UM SUPER-HERÓI

Ariane Beck Leuck¹; Ronalisa Torman²; Ana Beatriz Guerra Mello²

Introdução: Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio Profissionalizante III, do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. O estudo de caso foi referente ao um menino de doze anos, identificado como nome “HULK”, por motivos éticos. Encaminhado pela escola por problemas de aprendizagem, buscou-se ao longo do trabalho, uma compreensão deste através da teoria psicanalítica, que visa investigar os processos psíquicos inconscientes e a importância da relação terapêutica. **Objetivo:** Realizar a compreensão psicodinâmica do paciente e sua família. Acompanhar o desenvolvimento psíquico e as implicações deste adolescente com a construção de aprendizagem. **Método:** O trabalho foi realizado através da psicoterapia breve focal de orientação psicanalítica, com a realização de nove sessões, com frequência de um encontro semanal com duração de 45 minutos, no período de Abril a Junho de 2012. **Resultados:** Ao iniciar os atendimentos percebeu-se que a mãe colocava o filho em um lugar de “doente”. Já a escola referia que o paciente tinha dificuldades de aprendizagem e que se apresentava infantilizado. Também foi possível verificar dificuldade de investimento libidinal por parte da mãe do paciente e a desqualificação da mesma em relação ao pai. Ao longo dos atendimentos, vários profissionais contribuíram para a investigação diagnóstica, um destes, avaliou e constatou atraso neurológico. No entanto, no decorrer do tratamento identificou-se uma vinculação mais saudável entre mãe e filho. Também, observou-se com o passar das sessões, que “HULK” se apropriou de forma mais coerente de seu discurso, se aproximando de sua idade cronológica. Costa (1997), nos fala que o sujeito se constrói no lugar do Outro através do discurso desde Outro. Ou seja, a partir dos atendimentos, esta mãe investe psiquicamente em seu filho, gerando uma possibilidade de evolução mais benéfica de “HULK” com suas relações. **Considerações finais:** Ao iniciar os atendimentos houve resistência por parte da mãe em trazer o filho, o que dificultou a psicoterapia. Porém percebeu-se o engajamento tanto do paciente, quanto de sua mãe, após ter sido salientada a importância de da frequência do paciente nas sessões. Indicou-se, apesar dos avanços, que o adolescente continuasse com acompanhamento psicológico, psicopedagógico e neurológico para melhor acompanhar a construção lugar de sujeito que vem inaugurando ao longo do tratamento. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: TEORIA PSICANALÍTICA.SUJEITO SUPOSTO SABER.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (arianebl@feevale.br e 0034961@feevale.br)

Incidência da Síndrome de Burnout em amostra de professores de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Novo Hamburgo

Lídia Käfer¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de uma proposta da disciplina de Psicologia, Ciência e Profissão, no curso de Psicologia, ministrada pela Prof^a. Me. Ronalisa Torman durante o segundo semestre do ano de 2011. Em um primeiro momento, foi realizada pesquisa qualitativa a respeito da Síndrome de Burnout. Posteriormente houve pesquisa quantitativa com amostra de professores ativos em uma escola da rede municipal de Novo Hamburgo, a fim de verificar existência de sintomas de estresse profissional. **JUSTIFICATIVA:** Professores estão entre os profissionais que mais desenvolvem Burnout. No Brasil 48% desses apresentam ao menos um sintoma da Síndrome. Tal ocorrência é um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta todo o ambiente educacional. **OBJETIVO:** Teorizar a respeito da Síndrome de Burnout (sob a perspectiva sociopsicológica de Cristina Maslach); Verificar a situação da amostra pesquisada em relação à Síndrome de Burnout; Identificar fatores positivos e negativos no exercício da profissão. **METODOLOGIA:** Pesquisa teórica; Aplicação de Questionário MBI (Maslach Burnout Inventory), adaptado por Farenhof & Farenhof; Aplicação de questionário complementar com perguntas dirigidas. Amostra utilizada: 20 professores. **RESULTADOS:** 1-A Síndrome de Burnout é classificada pela legislação brasileira como doença do trabalho. Acomete principalmente profissionais que tem em suas atividades relações diretas de cuidado, lidando excessivamente com pessoas. Caracteriza-se por altos níveis de estresse e esgotamento no trabalho, levando à exaustão emocional, distanciamento afetivo e sentimento de baixa realização pessoal, além de possíveis sintomas psicossomáticos. 2-Existência de casos isolados de possíveis incidências de um alto nível de Burnout, não sendo estes a representação majoritária do grupo; 3-Instauração de sentimento de baixa realização pessoal no grupo; 4-Fatores positivos: Oportunidade de contribuir para o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos alunos; 5-Fatores negativos: Desvalorização do profissional por parte dos mais variados setores da sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para a amostra pesquisada, o maior fator estressor advém de uma perspectiva psicossocial. Quando estes profissionais sentem-se responsáveis por sua contribuição com o meio mas enfrentam uma realidade de desvalorização (tanto profissional como pessoal), são produzidos altos níveis de insatisfação e, conseqüentemente, sentimento de baixa Realização Pessoal. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Síndrome. Burnout. Professores. Educação. Estresse.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lidia.kafer@gmail.com e 0034961@feevale.br)

INFLUÊNCIA DE ESCORES DE ANSIEDADE LEVE E MODERADA SOBRE ESCORES DE MEMÓRIAS NO ENVELHECIMENTO

Daiani de Fátima Pires da Silva Bamberg¹; Camila Korb¹; Cláudia Justin Blehm¹; Fabiana Michelsen de Andrade²

Memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. Para cada tipo de memória existem mecanismos nervosos diferentes, os quais são influenciados por diversos componentes emocionais. Considerando a ansiedade na modulação e déficit de memórias, o presente estudo possui o objetivo de identificar qual a influência da ansiedade leve e moderada nos escores de cinco diferentes classes de memória. Até o momento, uma amostra de 246 voluntários com uma faixa etária acima de 50 anos foi avaliada. No entanto, apenas 153 permaneceram na amostra final, pois 93 pessoas foram excluídas devido ao uso de psicotrópicos, QI estimado abaixo de 70, depressão ou estresse. Assim, a amostra final é composta de 28,1 % de homens, com uma idade média de 62,5 anos. Para a determinação de escores de memória, foram utilizados os testes Weschesler de memória lógica imediata e tardia, memória visual imediata e tardia, e do teste de aprendizado verbal de Rey, que avalia a capacidade de armazenar novas informações. Para avaliar a presença de ansiedade, foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Os escores de memória foram ajustados por sexo e pelo número de anos de estudo, através da regressão linear múltipla. Vinte dois indivíduos foram classificados como possuindo ansiedade leve ou moderado (escores de 11 - 19 e 20 - 30). As médias dos escores ajustados de memória foram comparadas entre grupos com e sem ansiedade utilizando teste t. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS 20,0. Foram detectadas influências da ansiedade leve e moderada sobre escores de memória verbal imediata e tardia: para ambos as classes de memória, portadores deste grau de ansiedade demonstraram escores diminuídos de memória ($p=0,055$ e $p=0,021$ respectivamente). Para as memórias visual imediata, visual tardia e capacidade de armazenar novas informações não houve nenhuma diminuição significativa dos escores de memória. As coletas de dados continuam em andamento e com o crescimento da amostra, será possível determinar essas e outras influências sobre a memória no envelhecimento. (UNIVERSIDADE FEEVALE; Feevale)

Palavras-chave: memória, ansiedade, BAI e envelhecimento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bamberg.daiani@gmail.com e fabiana.andrade@feevale.br)

MAPEAMENTO DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO A DROGADIÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL

Jéssica Lis Streit Bard¹; Vanessa Lucia Santos de Azevedo¹; Leonia Capaverde Bulla²

Este trabalho é síntese da pesquisa internacional em andamento desenvolvida através de um convênio da PUCRS com a Federação Internacional de Universidades Católica – FIUC, intitulada Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil, que objetiva analisar as políticas e as práticas que constituem a rede de atendimento aos usuários/dependentes químicos e suas famílias na área da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, a fim de contribuir para o enfrentamento da drogadição no RS. Frequentemente descritos na literatura, o assunto se constitui como preocupação governamental mundial. A metodologia é embasada no Método Dialético-crítico e se caracteriza por ser um estudo qualitativo com dados quantitativos complementares. Entre os objetivos da pesquisa está o mapeamento das políticas e práticas que conformam a rede de serviços nas áreas da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, em suas modalidades diversas, ofertados pelas organizações públicas (estatais ou filantrópicas) como os disponíveis em instituições privadas. Foram mapeadas as instituições e organizações que oferecem alguma forma de atendimento aos usuários de substâncias psicoativas, tanto as públicas como as privadas. Primeiramente, foram coletadas as informações de todas as instituições localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, cadastradas no site do Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, no ano de 2010. Nestas estão sendo realizadas entrevistas com gestores, profissionais, usuários/dependentes químicos e familiares, por meio de formulários semi-estruturados. Os resultados obtidos contribuem para o mapeamento, identificação e articulação desses serviços à Secretaria Estadual de Saúde do Estado e indicam a necessidade de contínuos estudos dessa natureza para a qualificação da política de atenção à drogadição. (PUCRS; CNPq)

Palavras-chave: Drogadição, Políticas Públicas de Enfrentamento a Drogadição, mapeamento da rede de serviços no RS.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jessica.bard@hotmail.com e lbulla@pucrs.br)

O ESTRESSE E AS MULHERES TRABALHADORAS DE TABELIONATO EM UMA CIDADE DO VALE DOS SINOS

Marlisa Jusara de Carvalho¹; Nara Grivot Cabral²

O estresse, considerado um mal estar presente na sociedade desde o século XX, faz parte da vida de todos os seres humanos, em maior ou menor grau. O tipo de vida imposto as pessoas, com a agitação moderna e os conflitos na vida profissional, onde há cada vez mais competição, torna o ser humano ansioso e vulnerável ao estresse. Diante deste contexto, o estresse ocupacional tem sido considerado um fenômeno pessoal e social cada vez mais frequente e com consequências consideráveis a nível intelectual e organizacional. No caso das mulheres, a relação com o trabalho tem um significado muito mais amplo, devido a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, associado ao esforço de se manter nele e de conciliação com outras responsabilidades como filhos, casa e vida conjugal (LIPP, MALAGRIS, 2004 apud MALAGRIS, FIORITO, 2006). Este estudo de caráter exploratório diz respeito ao estresse laboral em mulheres que trabalham em tabelionato em uma cidade do Vale dos Sinos, e busca responder a seguinte questão: como se apresenta o estresse laboral nas mulheres trabalhadoras de tabelionatos? Com esta questão norteadora, tem os seguintes objetivos: verificar a existência do estresse laboral, a fase em que ele se encontra e os principais sintomas fisiológicos e psicológicos manifestados por mulheres trabalhadoras em tabelionato. Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo realizado com o método de abordagem quantitativa e qualitativa, com uma amostra aleatória simples composta por 10 mulheres, funcionárias de tabelionato de uma cidade do Vale dos Sinos. Para a coleta dos dados foram utilizados, uma entrevista com perguntas semi-estruturadas e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os resultados mostram que 50% das participantes apresentam sintomas significativos de estresse. Os sintomas físicos foram os mais detectados entre as participantes. A partir dos relatos nas entrevistas pode-se constatar que as trabalhadoras percebem que as demandas de trabalho e o acúmulo de funções geram uma sobrecarga de trabalho, que levam a tensão e ao esgotamento físico e mental. Estes dados sugerem estudos mais aprofundados com um número maior de participantes e implantação de programas de controle do estresse a fim de se obter melhoria na qualidade de vida destas trabalhadoras. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: ESTRESSE OCUPACIONAL. TRABALHO EM TABELIONATO. MULHERES TRABALHADORAS

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marlisacarvalho@hotmail.com e naracabral@feevale.br)

O professor diante do bullying escolar

Audri Inês Pasini¹; Gabriel Levandowski¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O bullying escolar passou a ser estudado no Brasil na década de 90. Diante disso, por ser um tema recente observa-se um despreparo por parte dos professores para lidar com essas situações. Isso pode ocorrer devido ao fato de a discussão desse assunto ainda ser incipiente na formação docente. Com base nisso, o presente estudo, de caráter qualitativo, teve por objetivo investigar o papel do professor diante do bullying escolar, a partir do seu discurso. Esse estudo é parte integrante de uma pesquisa maior, liderada pela Prof.^a Dr.^a Lisiane Machado de Oliveira Menegotto, que se propunha a analisar o discurso dos professores sobre bullying e inclusão, no âmbito de uma escola privada e com proposta inclusiva da região metropolitana de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove professores, de diferentes disciplinas e séries, e uma orientadora pedagógica, de uma escola de Novo Hamburgo/RS. As entrevistas foram gravadas, posteriormente, transcritas e analisadas. Os resultados apontaram para o valor do diálogo entre professor e aluno, para a importância do trabalho com o tema do bullying em sala de aula e para a relevância da intervenção do professor diante de situações de bullying, de modo que ele atue como um mediador. Além disso, os professores mencionaram a empatia como um fator indispensável no trabalho do professor. Por outro lado, alguns professores evocaram o encaminhamento ao setor pedagógico da escola, possivelmente, como uma forma de não se implicar com a situação de bullying, podendo ser um sinal do seu despreparo. O setor pedagógico também foi citado por outros professores como uma forma de realizar um trabalho integrado, articulando escola e família. Com base nesses resultados, é possível perceber que alguns professores se responsabilizam diante de situações de bullying e procuram encontrar formas de manejá-lo, já em outros casos, os professores encontram dificuldades para lidar com o fenômeno e buscam encaminhar os alunos para profissionais que eles julgam estar melhor capacitados para isso. Dessa forma, considera-se relevante incluir o tema do bullying na formação docente e, nesse sentido, a Psicologia pode contribuir com propostas de trabalho interdisciplinar. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: Bullying escolar. Professores. Formação docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (audripasini@hotmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)

Observação como Método de Pesquisa em Psicologia

Vanessa Krummenauer¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

A Psicologia é uma ciência que tem dentre os seus objetos de estudo a subjetividade humana, que por sua complexidade exige uma metodologia própria para seu conhecimento. A formação do futuro psicólogo exige o desenvolvimento de uma postura de constante investigação, visando um amplo conhecimento de seu campo de trabalho. A postura investigativa do profissional desta área não se restringe apenas à elaboração de projetos formais de pesquisa, mas ele deve desenvolver o olhar e a postura de um observador, bem como as características necessárias para esta atividade. Neste trabalho, apresentarei a observação como um método de pesquisa em Psicologia, bem como seus conceitos, tipos e benefícios, além de qualidades e técnicas necessárias ao observador/pesquisador. Indicarei a observação como uma ferramenta a ser utilizada pelo psicólogo, possibilitando que ele obtenha os dados e tenha um embasamento para analisar situações e comportamentos, delimitando resultados pertinentes à sua pesquisa. É utilizada uma abordagem conceitual de observação e seus diversos tipos de aplicação. Esta abordagem consiste em analisar diferentes aspectos das observações Estruturada, Não estruturada, Participante, Não Participante e Método Bick (de observação de bebês) e, com base nas experiências de estágio básico, relatar exemplos de cada uma delas, indicando a abordagem mais adequada para cada tipo de pesquisa em Psicologia, bem como possíveis conflitos éticos. Estas vivências mostram que a observação Não Participante, realizada de forma Não Estruturada, é um excelente recurso na formação do psicólogo, pois possibilita ao pesquisador a observar o sujeito em sua essência, sem comprometer o resultado final e sem perder a identidade da profissão. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Estágio. Pesquisa. Observação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nessak@feevale.br e claudiag@feevale.br)

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E RESSIGNIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA

Ronilda Etter Bruschi¹; Charlotte Beatriz Spode²

Dentre as atividades do Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira (POP), vinculado ao Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale destacam-se os atendimentos de abordagem clínica. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar um processo de Orientação Profissional realizado no ano de 2011 com uma orientanda de 30 anos de idade, no qual mostrou-se de suma importância a compreensão de sua história de vida e das implicações das influências maternas em seu projeto de vida e profissional para que o trabalho de OP pudesse se efetivar. Foram realizadas 8 sessões semanais com duração de 45 minutos, nas quais a entrevista clínica de abordagem fenomenológico-existencial foi o principal instrumento, aliada à utilização de ferramentas voltadas ao autoconhecimento e atividades visando fornecer e/ou incentivar a busca de informações sobre cursos e profissões. A orientanda cursava Administração de Empresas e sua demanda inicial relacionava-se com a vontade de realizar uma formação na área de Educação, para tornar-se professora. Salientava, no entanto, veementemente, que não desejava trabalhar com crianças, uma vez que no passado havia feito, por sugestão de sua mãe, o curso de Magistério, relatando que a experiência de trabalhar com crianças foi extremamente desagradável. Essa questão foi explorada e aprofundada no processo de orientação profissional, e desta forma a orientanda percebeu que sua condição passada de professora mais se baseava na vontade de sua mãe do que no seu próprio desejo. Durante o desenrolar das sessões, ela apropriou-se de suas motivações em relação ao seu projeto profissional, podendo identificar o quanto a ideia de tornar-se professora estava relacionada com imposição que ela própria se colocou de contemplar o desejo não satisfeito de sua mãe. Assim, o processo de OP proporcionou uma ressignificação de seu projeto profissional e de vida, e a percepção de possível realização profissional através da Administração de Empresas. Entende-se que o presente caso ilustra o quanto o trabalho em Orientação Profissional deva ser realizado de forma a contemplar o sujeito em sua totalidade, para que assim, se configure, efetivamente, como uma intervenção promotora de saúde mental. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Orientação Profissional. Projeto de vida. Saúde Mental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ronildac@yahoo.com.br e 0088657@feevale.br)

Projeto Espaço de Trocas: Uma Possibilidade de Inserção da Psicologia Dentro do Contexto Escolar

Veronica Dalla Costa Flores¹; Ana Beatriz Guerra Mello²

O “Espaço de Trocas” é um projeto que foi desenvolvido através da experiência no estágio extra curricular do curso de Psicologia da Universidade Feevale. O local onde o projeto ocorre é na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, localizada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Tem como principais objetivos a inserção de um trabalho na área da Psicologia dentro da instituição escolar e a transformação do ambiente em um espaço agradável, onde não seja priorizada apenas a aprendizagem, mas também as questões emocionais do sujeito. O jovem tendo um bom suporte dentro do contexto escolar tem a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida, seu aprendizado e suas interações, não só dentro da escola, mas também perante a sociedade como um todo. O método utilizado neste trabalho é de caráter qualitativo, feito com turmas de 4º e 5º anos uma vez por semana durante o planejamento das professoras, e com 6º e 7º anos duas vezes por mês nos períodos de religião. O tempo de duração é de cinquenta minutos em cada turma. Os recursos utilizados são as rodas de conversa que promovem a reflexão dos alunos sobre temas que os interessam, a caixinha das curiosidades onde depositam assuntos que gostariam de discutir sem precisar se identificar, dinâmicas de grupo para trabalhar de forma mais ativa, a arte como forma de expressão não verbal das emoções, e a oficina dos talentos, onde cada aluno pode mostrar as suas habilidades perante o grupo, para que todos consigam entender que por trás de cada colega existe um ser humano que têm necessidade de ser amado e aceito no meio onde vive. O projeto ainda está em andamento, mas já apresenta resultados significativos. Muitos alunos através desse espaço sentem-se mais à vontade para trazer suas questões e refletir sobre temas que os interessam. Anteriormente, não tinham muitas oportunidades de obter uma escuta naquele contexto, de compartilhar ou expressar os seus sentimentos. Pode-se dizer que o projeto passou a ser uma referência nesse sentido. Já é possível notar algumas turmas que já conseguem ter uma melhor interação, pois muitas atividades permitem que os colegas se conheçam melhor e respeitem as diferenças. Por tudo isso, pode-se afirmar o quanto o estágio extra curricular possibilita a promoção de trabalhos relevantes em Psicologia dentro de um ambiente escolar, permitindo que os alunos possam melhor se desenvolver em seu meio psicossocial. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Psicologia. Contexto escolar. Escuta. Diversidade. Interação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (veka_flores@hotmail.com e anamello@feevale.br)

Qualidade de vida da mulher moderna

Aline Maciel Monteiro Brito de Oliveira¹; Raquel Maria Rossi Wosiack²

O cenário mundial está cada vez mais feminino, conseqüentemente as mulheres tomam conta do território brasileiro, nas escolas, nas periferias, no trânsito, nas empresas, no senado. Ainda neste século estamos cercados por rostos femininos escrevendo a história, a tomarmos o exemplo o fato de hoje vivemos o realidade da primeira mulher a assumir a presidência Brasileira como resultados de suas lutas por igualdade . Este trabalho tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida da mulher nesta rotina moderna, onde ela precisa dar conta de uma jornada dupla de afazeres, uma em casa, e outra no mercado de trabalho. Utilizando a abordagem quantitativa, em pesquisa descritiva exploratória, foi aplicado o instrumento WHOQOL-bref, que avalia a Qualidade de Vida, em 26 questões divididas em quatro domínios. A amostra foi composta por 20 mulheres trabalhadoras remuneradas, com idades de 21 a 51 anos. Resultado:O WHOQOL-bref, com seus domínios revelou que a mulher moderna tem algumas dificuldades financeiras e falta de tempo para o lazer, no entanto avalia satisfatória sua qualidade de vida, pois encontra um grande sentido para sua vida atribuído ao trabalho. Conclui-se que a mulher moderna tem realizado sua dupla jornada laboral, dentro e fora do lar sem que essa tarefa seja uma carga pesada, e sem afetar negativamente suas rotinas, pois apresentaram resultados aceitáveis com suas qualidades de vida. Percebeu-se que o valor atribuído ao trabalho colabora para que este estabeleça um espaço de produção de potencia de vida, onde a mulher pode se realizar pessoal e profissionalmente, desta forma garantindo uma saúde mental saudável, o que colabora para um nível satisfatório de qualidade de vida da mulher moderna. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA. MERCADO DE TRABALHO. MULHER

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alinemmb@hotmail.com e raquelrossi@feevale.br)

QUEM CUIDA DOS NOSSOS ANJOS DA GUARDA?

Fabiane Frantieska Scheffler¹; Raquel Maria Rossi Wosiack²

A Qualidade de Vida no trabalho é fundamental em qualquer profissão, mas principalmente em profissões de risco. Todos nós de alguma forma, direta ou indiretamente, conhecemos o trabalho dos bombeiros, como atuam ou já tivemos notícias de vários resgates, ou até mesmo presenciamos algum salvamento/atendimento. Este estudo teve como objetivo verificar aspectos psicológicos que estão envolvidos no trabalho diário dos bombeiros da cidade de Dois Irmãos/RS, detectar aspectos psicológicos como estresse e ansiedade e investigar a necessidades destes trabalhadores em ter um espaço terapêutico. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa. Como instrumento foi utilizado um questionário com perguntas semiestruturadas voltadas para verificar a qualidade de vida no trabalho, o estresse, a ansiedade e a necessidade de um espaço onde falar de seus sentimentos. Foram avaliados 5 bombeiros voluntários e militares, com idades entre 32 e 47 anos. Constatou-se que os bombeiros, sejam eles militares ou voluntários, mantêm sua paixão por esta profissão desde que entraram na corporação, até os dias de hoje; eles não sentem necessidade de um espaço terapêutico de escuta, pois nunca o tiveram, e assim talvez não conheçam seus benefícios. Não foram constatados índices altos de estresse e ou ansiedade. Portanto concluiu-se que há uma boa qualidade de vida no trabalho dos os bombeiros da cidade de Dois Irmãos, já que fatores estressores e ansiogênicos não fazem parte de suas vidas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Bombeiros. Qualidade de vida no trabalho. Psicologia do Trabalho e Organizacional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabysd@yahoo.com.br e raquelrossi@feevale.br)

Raiva na Adolescência: A Importância da Observação na Construção do Saber

Neuza Fernanda Lagemann¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

RESUMO: Este trabalho foi elaborado a partir das atividades da disciplina de Estágio Básico 1- Observação e Pesquisa com base na observação de uma série de intervenções de uma psicóloga, realizada no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale(RS), através da sala de espelhos. A observação é um importante instrumento de aprendizagem para a formação acadêmica de estudantes de Psicologia por permitir que estes se deparem com o processo de avaliação e atendimento psicológico feito por profissionais e estagiários de psicologia, aguçando seus sentidos de escuta, visão e percepção, oportunizando também, o interesse pela pesquisa e o aprofundamento teórico da temática abordada. Neste sentido, procurei abordar a questão do sentimento de raiva e suas formas de expressão na adolescência e sua influência na vida social e familiar de jovens, investigando fatores que possam estar relacionados, tais como, déficits cognitivos ou conflitos familiares. Para isto, foram analisados os relatos de observação do processo de avaliação psicológica de um adolescente de 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio, encaminhado pela escola por apresentar dificuldades escolares, apatia e isolamento. Os instrumentos utilizados foram entrevistas feitas com o adolescente e seus pais e os testes psicológicos AC, HTP e WISC-III, este ainda em processo de aplicação. Como a aplicação e avaliação dos testes psicológicos ainda não foram concluídos, não podemos avaliar se déficits cognitivos poderiam influenciar este jovem a sentir raiva. Por outro lado, a difícil convivência com a família, gerada principalmente, pela falta do diálogo e imposição de ideias por parte dos pais, pode gerar uma barreira signitiva na sua vida social. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: adolescência. raiva.diálogo. observação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0075592@feevale.br e claudiag@feevale.br)

Reabilitação profissional para trabalhadores com deficiência: reflexões a partir do estado da arte

Ariete Regina Berti¹; Denise Macedo Ziliotto²

A Reabilitação Profissional (RP) é um serviço da Previdência Social que, em sua dimensão social, visa promover o potencial laborativo residual de trabalhadores que sofreram doenças ou acidentes do trabalho e de pessoas com deficiência e, em sua dimensão econômica, reduz os custos previdenciários com benefícios. Considerando a relevância e ainda restrita visibilidade desta temática no âmbito da saúde e do emprego, realizou-se pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar as principais questões cotejadas pelas pesquisas sobre o tema. Para isso, procedeu-se ao levantamento da produção científica sobre RP publicada no Brasil no período de 2001 a 2011, através de dados coletados nas bases de dados Lilacs, Scielo, Redalyc e no Banco de Teses da Capes. Foram obtidas 48 pesquisas que, após análise, foram categorizadas conforme as temáticas prevalentes, quais sejam: discussão acerca da *efetividade do programa de RP*, o processo de *perícia médica*, *LER/Dort* como importante agravo à saúde dos trabalhadores e *outras abordagens* presentes nas produções. A revisão da produção científica dentro do período estipulado identificou as mudanças que ocorreram no programa de RP ao longo do tempo e sua fragilidade atual em termos de efetividade e, conseqüentemente, como política pública de inclusão social de trabalhadores incapacitados e pessoas com deficiência, tendo o ato pericial uma forte responsabilidade nesse sentido. Apontou, também, a questão das LER/Dort que, apesar da intensificação de ações de prevenção e fiscalização do trabalho, ainda permanecem como grande motivador de afastamento da atividade laboral, juntamente com todas as conseqüências econômicas e sociais que isso acarreta. Algumas experiências de sucesso em RP foram identificadas, demonstrando que é possível a qualificação desse serviço, bem como algumas sugestões foram lançadas, como a utilização da CIF como ferramenta para mudar o foco da incapacidade para a funcionalidade, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Reabilitação. Saúde ocupacional. Seguridade social. Trabalho

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ariete@feevale.br e dmziliotto@feevale.br)

SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Thais Blankenheim¹; Juliana Kunzler¹; Arlete Caye¹; Rosa Maria Becker¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Fernanda Momberger¹; Diego da Silva Souza¹; Geraldine Alves dos Santos²

A garantia da qualidade de vida no processo de envelhecimento é importante pelo crescimento da população idosa e também pela longevidade. Um dos parâmetros importantes para a avaliação da qualidade de vida é a satisfação. O objetivo deste estudo é identificar a Satisfação com a Vida relacionada à fatores sociais, psicológicos e físicos de idosos. Método: foram avaliados 160 idosos, com mais de 65 anos de idade, de ambos os sexos do município de Ivoti/RS. O instrumento utilizado foi a Escala de Satisfação com a Vida. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística (SPSS - v. 20.0), onde foi realizada uma análise descritiva da variável Satisfação com a Vida. O CEP/FCM Unicamp aprovou o projeto (208/2007). Resultados: Na análise dos dados verificou-se uma média favorável (16,29 em um escore que varia de 8 a 24) de satisfação com a Vida. Na amostra 76,3% dos idosos estão muito satisfeitos com sua vida, 57,2% com a memória, 75,0% com a capacidade de resolver os problemas, 89,4 % com as relações interpessoais, 71,3% com o ambiente em que estão inseridos, 81,3% com o acesso aos serviços de saúde, 83,8% como os meios de transporte. Os resultados demonstram que 85,0% estão muito satisfeitos com sua vida em comparação com outras pessoas da mesma idade. Conclusão: Os resultados demonstram que esta amostra de idosos percebe como mais satisfatório para a qualidade de suas vidas as relações interpessoais estabelecidas com os amigos e os familiares. Apesar de todos os elementos apresentarem um grau de satisfação adequado todos devem ser mantidos e constantemente revistos nas políticas públicas do município direcionadas aos idosos. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq, FAPERGS, Feevale)

Palavras-chave: Idosos. Relações Sociais. Qualidade de Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thaisblankenheim@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

Suporte social e satisfação com a vida de idosos do sexo masculino acima de 65 anos residentes no município de Ivoti/RS

Fernanda Martins Dalla Costa¹; Arlete Caye¹; Diego da Silva Souza¹; Fernanda Momberger¹; Juliana Kunzler¹; Rosa Maria Becker¹; Thais Blankenheim¹; Geraldine Alves dos Santos²

A heterogeneidade em relação ao envelhecimento pode ser influenciada pela subjetividade de percepção da vida e da saúde. Este processo também se diferencia em relação ao sexo, definindo percepções e comportamentos diversos. Objetivo: Analisar a relação da satisfação com a vida e do suporte social com os aspectos emocionais de homens idosos. Método: Foram avaliados 59 sujeitos do sexo masculino, com mais de 65 anos, com média de 72,9 (dp. 5,41) anos, residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Os idosos foram recrutados em domicílio e a coleta realizada na Universidade Feevale. Utilizou-se como instrumentos a Satisfação com a vida referenciada a domínios, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Escala de Sintomas Depressivos (CES-D), Escala de Eventos Estressantes, Escala de Suporte Social Percebido. Realizou-se análise descritiva e de regressão linear múltipla ($p \leq 0,05$) (SPSS - v. 18.0). Resultados: A idade média da amostra foi de 72,90 anos (dp. 5,42). Na escala GDS 3,9% da amostra apresentou depressão. Na escala CES-D 18,4% apresentou presença de sintomas depressivos. Identificou-se uma média de 5,42 eventos estressores (total de 40 eventos) e uma média de 3,12 na intensidade destes eventos (escala 1 a 5). O suporte social apresentou um escore médio de 18,94 (escore 5 a 20) e a satisfação com a vida uma média de 16,40 (escore 8 a 24). A pontuação na satisfação mostrou-se diretamente relacionada com o escore de suporte social e a idade do entrevistado inversamente com a pontuação da GDS e o número total de eventos estressantes de bem estar (Rsquare = 0,992). O escore de suporte social mostrou-se inversamente relacionado com a idade, com a pontuação da CES-D e a intensidade dos eventos estressantes (Rsquare = 0,234). Conclusão: Os homens idosos da amostra de Ivoti demonstram uma média satisfatória em relação à percepção da satisfação com a vida, a depressão, os eventos estressores e o suporte social. A regressão aponta que a satisfação com a vida se eleva com o aumento da idade e do suporte social, diminuindo assim a depressão e os eventos estressores de bem estar. A melhora da percepção do suporte social ocorre em idades menos avançadas, e está relacionada com a diminuição da depressão e da intensidade dos eventos estressantes. Portanto a intensificação nas estratégias de intervenção em relação ao suporte social e a satisfação com a vida trariam um resultado benéfico em termos de saúde mental. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPq, FAPERGS, Feevale)

Palavras-chave: suporte social, satisfação com a vida, depressão, eventos estressantes, idosos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandamd@msn.com e geraldinesantos@feevale.br)

Terapia de grupo para cuidadores de pacientes hospitalizados

Bernadete Teresinha Siebel¹; Ronalisa Torman²; Carmen Esther Rieth²

Justificativa: O presente trabalho é resultado de uma proposta do Estágio Profissionalizante III, do curso de Psicologia, e visa apresentar atividades previstas para atuação do psicólogo hospitalar. A realização do Grupo de Cuidadores é vista como uma atividade indispensável, pois além de ser um multiplicador de cuidados tem mostrado na prática sua eficácia terapêutica. Estar hospitalizado representa tanto para o enfermo como para sua família uma demanda de sofrimento psíquico. Conforme assinala Cordioli (2008, p.303), "As psicoterapias de grupo surgiram a partir da necessidade de se estender a um número maior de pessoas as possibilidades de atendimento psicoterápico". Objetivos: A criação de um espaço comum a todos cuidadores e familiares de pessoas hospitalizadas, para que estas possam nomear seus medos, seus receios, suas dúvidas e serem acolhidos por um profissional da área da Psicologia. Metodologia: Foram relatados atendimentos realizados no meses de maio e junho de 2012, com frequência de dois grupos por semana, com duração média de uma hora cada um. A realização destes grupos pode contar com a participação de outros profissionais da saúde, por exemplo: enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros, bem ao encontro da tendência atual de atuação em equipes interdisciplinares. A intervenção do terapeuta foi baseada na Psicoterapia de Apoio. Resultados: Através desta prática, pode-se entender que o grupo de cuidadores já é uma prática consolidada dentro da instituição hospitalar, pois a atuação da Psicologia junto aos familiares é considerada pela equipe como uma das principais contribuições à humanização hospitalar. Considera-se também a eficácia terapêutica de uma escuta ao cuidador, pois foi constatado através de uma pesquisa de satisfação, que houve redução do nível de ansiedade deste. Tendo esta assistência, o cuidador consegue maior tranquilidade e, por conseguinte transmite mais confiança ao paciente hospitalizado, o que pode inclusive contribuir na abreviação do período de internação. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: psicologia hospitalar. grupo de cuidadores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bsiebel@hotmail.com e 0034961@feevale.br)

TERCEIRA IDADE & INFORMÁTICA: UMA CONEXÃO COM O MUNDO

Graciane Delfim Lopes¹; Raquel Maria Rossi Wosiack²

O estudo teve como objetivo verificar se o idoso pode beneficiar-se com o uso da informática, se esta ferramenta lhe trouxe uma melhor qualidade de vida. A partir disso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, pois se considerou a participação do sujeito como um dos elementos do fazer científico, ressaltando que estas exigem uma atenção especial ao informante e às anotações de campo. A metodologia como instrumento foi utilizada uma entrevista semiestruturada com 11 perguntas, aplicada a um grupo de 5 idosos pertencentes a um grupo do curso de informática para terceira idade, na faixa etária de 61 a 79 anos de idade, na cidade de Ivoti - RS. Os resultados obtidos demonstraram que: os entrevistados cada um individualmente tem suas motivações pessoais para fazer uso do computador e através dele obter um aumento de informações, comunicação, cultura, lazer, criatividade e também melhorar a memória. Portanto, conclui-se que a participação no curso de informática é benéfica e promove a melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Terceira Idade. Idoso. Internet. Informática. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gracianelopes@feevale.br e raquelrossi@feevale.br)

Um novo olhar sobre a violência familiar dentro do Fórum de Campo Bom

Graciela Encarnação¹; Ricardo Cataneo¹; Angélica Cristina Schmidt Strelow¹; Katya de Azevedo Araujo²

Este trabalho pretende auxiliar na busca do conhecimento de um assunto que transita no ambiente intrafamiliar de muitos brasileiros, a violência doméstica. A lei Maria da Penha vem como uma forma de proteção a parte usualmente mais frágil desta relação, ou seja, a mulher, onde o ministério público tem como dever manter a integridade dos envolvidos. Consciente desta situação a Universidade Feevale a partir do Projeto Centro Integrado de Psicologia (CIP) na Ação violência familiar que está inserida no Fórum de Campo Bom/RS pode auxiliar estes envolvidos a se reorganizar dentro desta dinâmica. Este estudo tem como objetivo entender as fantasias que abrangem o imaginário destes envolvidos em relação à psicoterapia e verificar se haveria ganhos neste processo. A metodologia usada foi um estudo de caso sendo que o instrumento utilizado foi uma entrevista com quatro perguntas semiestruturadas, gravadas e transcritas, posteriormente foi feito uma análise de discurso. A pesquisa se deu através de 3 pacientes em psicoterapia, sendo estes um homem de 33 anos e estava em início de psicoterapia, um homem de 63 anos em situação plena e uma mulher com 40 anos em processo de alta. A população foi de conveniência, já que todos foram atendidos pela estagiária em sua prática curricular. Podemos perceber com este estudo que todos os participantes esperam aliviar suas angústias e sofrimentos com uma psicoterapia. Em equivalência os entrevistados envolvidos tanto como agressor ou vítima, assumem não sentir culpa durante o período do possível ato violento, porém 1/3 após a terapia percebe que seu funcionamento influenciou nessa dinâmica. 2/3 usam como explicação da dinâmica familiar como influências externas. 1/3 consegue fazer uma leitura crítica sobre si mesmo e sobre o outro, pensar e agir coerentemente com suas funções familiares. Concluiu-se que o que permeia o imaginário dos envolvidos em violência doméstica no processo terapêutico é que o mesmo pode vir a aliviar suas angústias, sem perceber que o principal fator é o desejo que o paciente apresenta em relação a releitura de seus valores e comportamentos. Percebe-se também que todos acreditam ter ganhos neste processo. Com este trabalho iniciamos um processo de laçar um novo olhar para a violência familiar, possibilitando assim uma nova oportunidade para o sujeito envolvido em violência doméstica, não apenas uma punição, mas também a possibilidade de resolução de conflitos e novas formas de convivência intrafamiliar. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Violência doméstica. Dinâmica familiar. Psicoterapia. Culpa

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gracielae@feevale.br e karaujo@feevale.br)

Ventura e aventura: As vicissitudes da adolescência

Janete Teresinha Hugenthobler¹; Ronalisa Torman²

Introdução: O presente trabalho é resultado de uma proposta do Estágio Profissionalizante III, do curso de Psicologia e visa apresentar e discutir um caso clínico atendido no ano de 2012 no Posto de Saúde Central de Nova Hartz. O atendimento a ser descrito é de Thelma (nome fictício), uma paciente de 16 anos que evidenciava resistência em frequentar a escola manifestando muitas crises de choro. Considerando a fase da vida na qual Thelma se encontra, adolescência, as sessões evidenciaram oscilações nas suas queixas, mas que na sua essência traziam questões relativas ao abandono, a rejeição, as dificuldades nos relacionamentos interpessoais, e a questão chave para o entendimento clínico do seu caso buscou favorecer uma identidade mais definida ao final da sua psicoterapia bem como maior objetividade e clareza acerca das fronteiras do ego. **Objetivos:** Compreender e refletir sobre a adolescência numa perspectiva psicanalítica, favorecendo um trabalho de reelaboração narcísica para Thelma pudesse dar conta das suas novas exigências pulsionais. **Metodologia:** Realizou-se atendimentos de psicoterapia individual, com frequência semanal e duração de 30 minutos, no período de março a julho de 2012. **Resultados:** Thelma conseguiu estabelecer um bom vínculo transferencial durante o tratamento, o que auxiliou na sua capacidade de insight intelectual e emocional da sua conflitiva, bem como a aderência ao tratamento e a possibilidade de um prognóstico positivo. A paciente viveu ensaios genuínos do processo de adolecer nas sessões, e nesse âmbito penso ser oportuno falar do movimento de separação na adolescência. Esse movimento poderia ser visto como um ponto de ancoragem, pois possibilitou um reencontro consigo mesma onde a tarefa principal seria o estabelecimento de uma identidade. **Considerações Finais:** Thelma tem correspondido no sentido de adesão ao processo e vivenciado insights com ricas associações e mudanças, principalmente com a figura materna. Mas ainda se faz necessário uma caminhada em psicoterapia para elaborar suas conflitivas e perda do objeto infantil, que é condição para a constituição de um sujeito. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Adolescência. Thelma. Psicoterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cahugenthobler@terra.com.br e 0034961@feevale.br)